

Estação de Avisos do Dão

ÍNDICE

Circular nº 05/19

Viseu, 15 de abril de 2019

VINHA

Míldio

Prevê-se o **aparecimento de manchas de míldio a partir de 24 de abril**. Atendendo à continuação de tempo instável, recomenda-se a realização de tratamento, posicionando-o antes do aparecimento das manchas. Recorra a um produto sistémico. Em anexo segue a lista dos produtos homologados para combate a esta doença.

MACIEIRA

Pedrado

O Instituto Português do Mar e da Atmosfera prevê continuação de tempo instável, com ocorrência de precipitação. Recomendamos que continue a manter o pomar protegido. Também se prevê o **aparecimento das primeiras manchas a 25 de abril**. Face ao risco é importante que, antes desta data, o seu pomar esteja protegido com um produto recentemente aplicado. Consulte a lista de produtos homologados enviada com a Circular de Aviso nº 3.

Fogo bacteriano

Informamos que o risco de infeção da bactéria *Erwinia amylovora*, causadora da doença “Fogo bacteriano”, mantem-se baixo a médio, não tendo ocorrido nenhum período de infeção.

PESSEGUEIRO

Lepra do pessegueiro

Já são visíveis severas manifestações da doença com sintomas bastante evidentes. O risco de infeção continua elevado e, por isso, aconselhamos que continue a manter a cultura protegida. Tenha em atenção à persistência do produto aplicado.

OLIVEIRA

Olho-de-Pavão e Cercosporiose

Caso ainda não tenha realizado o tratamento mencionado na Circular anterior aconselha-se, atendendo à persistência das condições adversas, à sua realização imediata.

Informação Fitossanitária - *Xylella fastidiosa*

Na sequência da deteção do primeiro foco de *Xylella fastidiosa* a 3 de janeiro em Vila Nova da Gaia, têm prosseguido os trabalhos de prospeção oficial. Atualmente, encontram-se identificados mais 12 focos detetados em espaços públicos e jardins particulares, o que resultou no alargamento da área demarcada. A DGAV emitiu a 9 de abril o [Ofício Circular nº 12/2019](#), onde descreve quais as freguesias abrangidas pertencentes aos concelhos de Espinho, Matosinhos, Porto, Gondomar, Santa Maria da Feira e Vila Nova de Gaia.

A doença foi identificada em diversas plantas ornamentais e espontâneas, designadamente *Lavandula dentata*, *Lavandula angustifolia*, *Rosmarinus officinalis*, *Artemisia arborescens*, *Coprosma repens*, *Myrtus communis*, *Vinca*, *Ulex europaeus*, *Ulex minor* e *Cytisus scoparius*. Para além da quantidade de hospedeiros a situação é agravada pela facilidade de dispersão (material vegetal e vetores) e pelo facto de não haver qualquer tratamento.

Os Inspectores Fitossanitários da DRAPCentro continuam a executar os trabalhos de prospeção na região, sendo fundamental que lhes seja facultado o acesso para a identificação das espécies e colheita de amostras. Na presença de sintomas suspeitos agradecemos reporte das situações para que assim possam ser avaliadas. Esta bactéria não constitui risco para pessoas e animais e a sua colaboração é fundamental para o sucesso da sua erradicação que, para além de plantas ornamentais, pode devastar importantes culturas, tais como, olivais, amendoeiras, vinhas e citrinos.

A DGAV disponibiliza na sua [página da internet](#) toda a informação relativa a este organismo de quarentena. A [EPPO/OEPP](#) também dispõe de um conjunto de imagens sobre sintomatologia da *Xylella fastidiosa* em diversas culturas.